

# Mulheres nas Ciências Líderes nas diferentes unidades de pesquisa do Brasil - um estudo documental



Julia Alencastre R, Alves; Aryella Maryah C. Correa<sup>2</sup>; Tatiana Almeida Pádua<sup>2</sup>; Mariana Conceição de Souza<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Colégio Pedro II – Campus Humaita II

<sup>2</sup>Laboratório Farmacologia Aplicada - Farmanguinhos /FIOCRUZ

## Introdução e Desenvolvimento

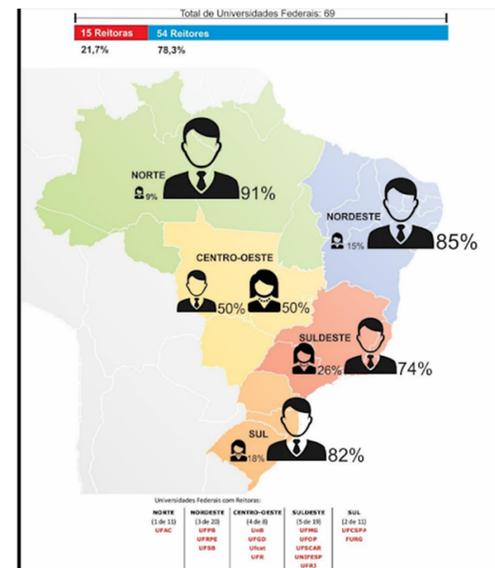
Apesar de o preconceito que mulheres sofrem em diversas áreas ser algo comentado e conhecido, ainda há uma exclusão e invisibilização que não é suficientemente comentada mesmo nos dias atuais. Com as pesquisas feitas em meu projeto percebi o quão importante é trazer a atenção a isso.

Iniciei o desenvolvimento com um mapa mental (Fig.1), onde analisei, com base em pesquisas, informações que seriam relevantes para o entendimento dessa grande exclusão das mulheres



Figura 1: Mapa Mental sobre a invisibilidade feminina nas ciências. Elaborado pela autora.

Como resultados das minhas pesquisas obtive as seguintes informações e dados: Reitorias de Universidades:



Região	Universidade	Reitoria	Formação	Área de conhecimento	Título	Tempo de instituição
Norte	Universidade Federal do Acre (UFAC)	Margarda de Aquino Cunha	Enfermagem e Obstetrícia	Ciências da Saúde	Doutorado	23 anos
	Universidade Federal do Pará (UFPA)	Margareth de Fátima Formiga Melo Diaz	Farmácia, Habilitação III e Medicina	Ciências da Saúde	Pós-Doutorado	35 anos
Nordeste	Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)	Maria José de Sena	Medicina Veterinária, Licenciatura em Ciência Agrárias e Biologia	Ciências Agrárias	Doutorado	27 anos
	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Joana Angélica Guimarães da Luz	Geologia	Ciências Exatas e da Terra	Pós-Doutorado	17 anos
	Universidade de Brasília (UnB)	Mircea Abraham Moura	Geologia	Ciências Exatas e da Terra	Pós-Doutorado	35 anos
Centro-oeste	Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)	Milene Ferreira Macedo Damázio	Pedagogia	Ciências da Saúde	Doutorado	5 anos
	Universidade Federal de Goiás (UFGO)	Roselma Lucchese	Enfermagem e Obstetrícia	Ciências da Saúde	Doutorado	13 anos
Sudeste	Universidade Federal de Rondônia (UFRR)	Analy Castello Pelezi de Sousa	Agronomia	Ciências Agrárias	Doutorado	12 anos
	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Sandra Regina Guimarães Almeida	Letras Português Inglês	Linguística, Letras e Artes	Pós-Doutorado	25 anos
	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Cláudia Aparecida Marliete de Lima	Nutrição	Ciências da Saúde	Doutorado	31 anos
	Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	Wanda Hoffmann	Engenharia Metalúrgica	Engenharia	Pós-Doutorado	23 anos
Sul	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	Soreya Sobhi Sami	Ciências Farmacológicas e Farmácia Bioquímica	Ciências da Saúde	Pós-Doutorado	30 anos
	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Dennis Pires de Carvalho	Medicina	Ciências da Saúde	Pós-Doutorado	26 anos
	Univ. Fed. Ciências da Saúde de Porto Alegre (FCSIPA)	Lucia Campos Pellada	Medicina	Ciências da Saúde	Doutorado	16 anos
Sul	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Cláudia Maria Sobral Dias	Pedagogia	Ciências Humanas	Doutorado	24 anos

Quadro 3 – Perfil das mulheres em cargos de Reitoria em Universidades Federais Brasileiras. Fonte – Elaboração própria com base em dados da Plataforma Lattes (BRASIL, 2020).

Após a realização do mapa, realizei uma pesquisa maior sobre as raízes do problema, analisando durante a história marcos e pontos importantes para a presença feminina nas ciências

**A presença feminina nas ciências e áreas de pesquisa data de períodos antigos, como a antiguidade clássica e no império egípcio**

**A invisibilização da presença feminina se baseia em todo o passado de impossibilidade do acesso feminino na área, porém mesmo após a possibilitação da presença delas nas áreas de estudo um preconceito enraizado e estrutural gerou consequências para diversas mulheres que realizaram descobertas e feitos incríveis nas áreas das ciências.**

**A ideia que nossa sociedade carrega de que mulheres não têm lugar nas áreas de pesquisa e ciências foi um fator para o desencorajamento de pesquisadoras na área, contudo por décadas mulheres foram proibidas de ter acesso à educação além da básica, e também de frequentar ambientes como laboratórios de pesquisa, assim provando que não é fruto apenas de uma pressão que diminui interesse mas uma opressão que tornava impossível a existência de pesquisadoras lideradas e desenvolvidas por mulheres.**

**Ao longo da história foram elaboradas diferentes medidas para contornar esses dados e promover cada vez mais visibilidade e possibilidades as mulheres**

- o programa Meninas nas ciências exatas, engenharias e computação do CNPq
- "Elas nas Exatas" financiado pelo Fundo Social Elas, Instituto Unibanco, Fundação Carlos Chagas e ONU Mulheres;
- "Para Mulheres na Ciência" financiado pela L'Oréal, Unesco Brasil e Academia Brasileira de Ciências

Ao longo do desenvolvimento do meu projeto de pesquisa, além do levantamento bibliográfico realizado para o melhor entendimento/compreensão do tema do projeto a ser desenvolvido que resultou na construção da introdução deste presente trabalho. Foi realizada uma segunda etapa da pesquisa bibliográfica que consistiu na busca de dados a respeito de mulheres em cargos de liderança em diferentes instituições que realizam de alguma forma pesquisa. Esta busca apresentou critérios de inclusão e exclusão.

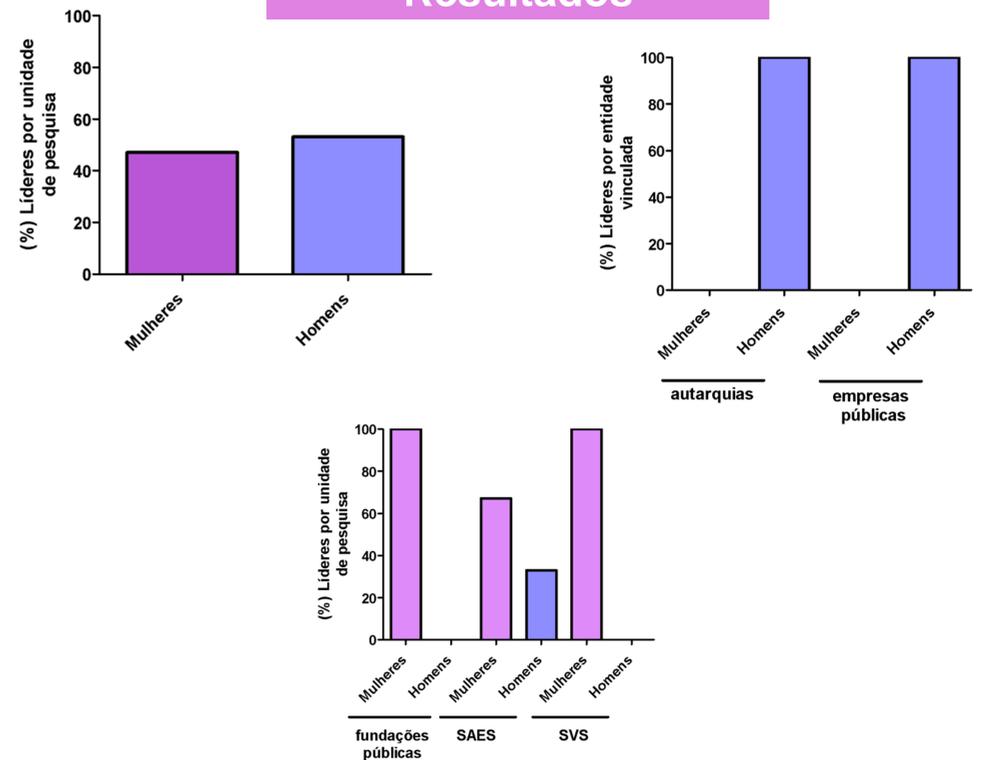
-- Critérios de inclusão

- Instituições contempladas: Universidades públicas, Unidades do Ministério da Ciência Tecnologia e Informação e Unidades do Ministério da Saúde;
- Busca em sites oficiais, em sua grande maioria ".gov" e trabalhos científicos publicados sobre o tema.

--Critérios de exclusão

- Sites não oficiais
- Trabalhos que não estivessem relacionados com instituições de pesquisa na autoria
- Trabalhos e sites que não respondessem nossa indagação neste trabalho.

## Resultados



Gráficos: Avaliação da presença feminina em cargos de liderança em Universidades públicas, Unidades do Ministério da Ciência Tecnologia e Informação e Unidades do Ministério da Saúde

## Conclusão e Experiência

A minha experiência no Provo foi muito interessante, e me deu a chance de pesquisar e conhecer mais sobre um assunto extremamente importante e que eu não tinha percebido o quanto é marcante na minha vida. Também foi uma oportunidade incrível de aprender mais sobre métodos de pesquisa, e ver eles sendo aplicados em prática para a construção do meu projeto. Agradeço muito a todos os coordenadores do Provo pela oportunidade de participar do projeto e iniciar na área de pesquisa, foi definitivamente uma experiência marcante pra mim que me ajudou a crescer como pessoa. Agradeço também à minha orientadora e co-orientadora, Mariana e Aryella, por toda a ajuda e suporte que elas me deram durante esse projeto, especialmente a Aryella que foi fundamental para todos os processos do projeto sempre oferecendo o apoio necessário para que tudo fosse concluído da melhor maneira possível.